ANO 2.° LISBOA--SABADO, 9 DE SETEMBRO DE 1922 N.° 439

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

OS dois atentados—o de que foi vitima o *Avante* e o que ontem tão gravemente atingiu Sergio Principe—parecem obedecer a um plano estudado e concertado, nos subterraneos da cidade.

Sendo assim, o caso reveste-se duma significação que nós não podemos deixar de reforçar. Não se tomando medidas rigorosas que impeçam a organização duma série de crimes, Lisboa poderá vir a ser uma encruzilhada perigosissima. A policia tem agora uma excelente ocasião para mostrar que a sua inteligencia não é soporifera.

Em Barçelona, chegou a haver duas frentes de batalha, disparando-se tiros e atirando-se bombas dum lado e doutro. Para que não tenhamos de vêr, entre nós, o mesmo espectaculo, empreguem-se as cautelas necessarias, emquanto é tempo.

* * *

A acção do sr. ministro do Trabalho, embora não seja das mais ruidosas, nem por isso é das menos uteis. O decreto que vai publicar, a fim de organizar o combate contra a tuberculose, merece elogios, porque se inspira num cuidado bem humano. E' pena que não disponha duma grande verba para semelhante obra, visto a percentagem a retirar do Fundo Nacional de Assistencia nunca poder ser tão alta como a defesa da nossa população requeria.

* * *

FORAM hoje ouvidos novamente no tribunal militar de Santa Clara os srs. dr. João de Castro Osorio, José Osorio de Oliveira e Julio Coimbra, que se encontram presos em S. Julião da Barra por motivos politicos.

* * *

A sessão de hoje no Senado é prorogada até se votarem as propostas de subvenções e de finanças. E' interrompida ás 19 para jantar e recomeçará ás 21,30, devendo ir até tarde.

A'manhã não ha sessão.

* * *

O sr. ministro do Trabalho apresentou uma proposta de lei regulando a venda de bens imobiliarios, previsto no art. 1902 do Codigo Civil.

* * *

FOI conferida a Cruz Vermelha da dedicação, por proposta da Comissão Central da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, ao sr. dr. Macedo Soares, secretario da embaixada do Brasil.

* * *

EM comissão gratuita dos ministerios da Instrução e da Justiça, parte brevemente para o estrangeiro o sr. dr. Artur Cardoso Pereira, a fim de visitar os laboratorios de Toxicologia, devendo apresentar um relatorio.

* * *

FORAM concedidos 30 dias de licença ao secretario geral do ministerio dos Estrangeiros, sr. Gonçalves Teixeira.

* * *

AQUILINO Ribeiro, que ha dois meses se acha em Pedrogam, junto a S. Martinho do Porto, trabalha num romance que conta editar no proximo ano.

NOVO GOVERNO

Continúa a dizer-se que, apenas o chefe do Estado regresse da sua viagem ao Brasil, se dará uma mudança de governo, por se encontrar cançado e gasto o que actualmente preside aos nossos destinos.

E' incontestavel que ha muito tempo não subiu ao poder quem tanto trabalhasse como o sr. Antonio Maria da Silva, levando o Parlamento a adoptar medidas que a opinião publica reclamava, com viva insistencia.

Será este exgotante labor tão frutifero como desejam todos os que, alheios a paixões politicas, só lutam pelo bem do país?

Os factos breve nos vão esclarecer. Convém que se afirme, no entanto, que a obra fiscal realizada pelo Parlamento, se outro merito não tivesse, marca um proposito de bem fazer, uma tentativa honesta para sairmos da desordem financeira em que agonisamos. A experiencia irá aconselhando as alterações que a nova legislação poderá sofrer.

Condená-la em bloco, num assomo de mau humor, é que não deve ser. Corrija-se o que fôr defeituoso, emende-se o que representar uma violencia, normalize-se o que parecer arbitrario, melhore-se o que fôr excessivo, mas sómente com o pensamento patriotico de preparar um futuro melhor.

A anunciada queda do governo inspira-se nesta aspiração bem nacional?

O nosso colega *A Patria* escreve no seu *fundo* de hoje:—«Aproxima-se de facto a hora da acção para os homens de fé de todos os partidos, onde quer que estejam—uns para governar, outros para colaborar com os que governem».

Nós não temos pelo sr. Antonio Maria da Silva e pelos seus cooperadores senão a simpatia que merece o que, porventura, hajam feito de bom. Se ha a possibilidade de lhe dar um sucessor que reja a nau do Estado com maior tino politico, muito bem.

Venham, então, os *homens de fé* que *A Patria* garante estarem prontos a ofertar-nos o beneficio das suas luzes e da sua dedicação.

Se, porém, a nova mudança ministerial obedece a um mero capricho de politicos descontentes, é preferivel não provocar uma nova crise.

NADA DE CONFUSÕES

—Porque vais á janela quando estou a cantar? Não queres, por acaso, ouvir-me?

—Não é isso, filha. E' para que a visinhança não julgue que te estou a bater...

A *PATRIA* falou hoje do sr. dr. Antonio Fonseca como provavel sucessor do sr João Chagas, na legação de Paris. E' a primeira vez que o seu nome vem á baila, entre as nossas competencias diplomaticas. Ignoramos se reune muitas ou poucas probabilidades de exito. Não lh'as diminuiremos. Só desejamos que, na legação de Paris, seja colocado alguem que nos honre. Sob este aspecto, o sr. dr. Antonio Fonseca nunca será uma má escolha.

* * *

A «Cronica dos Reis de Bisnaga», cuja publicação se deve ao ilustre professor sr. David Melo Lopes, foi traduzida para inglês por Robert Sewell com o titulo de «A forgotten Empire». Os nossos cronistas da India chamam ao reino de Bisnaga tambem Narsinga e Bisnagá. Para se terminar com confusões, diremos que ele não ia ao Brasil como arabista, mas sim como academico que, na Academia de Sciencias, estudára a fundo a questão ortografica.

* * *

A'S 6 horas da tarde o estado da ilustre actriz Angela Pinto não sofreu modificação sensivel. Os seus medicos assistentes, srs. drs. Guilherme Alvelos e Mac-Bride, que com grande carinho e dedicação têm procurado debelar a doença, consideram-na gravissima não tendo no entanto perdido toda a esperança de salvar a notavel artista.

* * *

O SR. Alcantara Carreira, enviado do «A. B. C.» na viagem presidencial, disse a Norberto de Araujo que não era jornalista, certamente no sentido de não fazer parte da redacção de qualquer jornal diario. A' sua declaração não se pode dar outro sentido.

* * *

O JORNAL de S. Paulo, Brasil, *A Platêa*, continúa transcrevendo algumas das nossas entrevistas, caricaturas e artigos — o que muito nos penhora, tanto mais que cita com todas as letras o *Diario de Lisboa*, o que nem sempre acontece em Portugal.

* * *

DA livraria Academica recebemos o *Roteiro da Cidade de Lisboa*, por José Sebastião Pacheco. E' um trabalho utilissimo, que ficará bem na secretária de todos os que têm necessidade de conhecer de pronto as ruas, largos, praças e outros locais da capital.

* * *

QUEM deseje conhecer todas as providencias tomadas pelo Alto Comissario de Angola, deve ler o volume intitulado *A provincia de Angola* que abrange decretos e outros diplomas provinciais que vão desde abril a dezembro de 1921.

* * *

O agente Eloi, da 2.ª secção de investigação, foi encarregado de averiguar sobre as graves irregularidades cometidas no armazem n.º 16, da rua do Vale de Santo Antonio, em que estão comprometidos na venda de varios generos que dali desviaram os funcionarios Vladimiro Carlos Lopes e Armando Silva.

INQUERITO

UMA CARTA

Do advogado sr. dr. Mario Monteiro, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Li, nos jornais da manhã de anteontem, que um tal sr. Reis, agente da policia, havia dado queixa contra mim com o fundamento de que, no decurso da defesa de um meu constituinte, no T. D. S., havia ofendido a corporação a que o mesmo cavalheiro pertence. Ri-me da inverdade e da inepcia do queixoso que me quiz fazer um reclame gratis e, poucas horas depois, procurava-me outro agente para me entregar uma contra-fé intimando-me a comparecer hoje no Governo Civil para depor perante quem está encarregado do «inquerito» levantado sobre este caso.

Respondi, como era natural: — que, particularmente, dizia ao sr. dr. Clemente Gomes o que se passara mas, como advogado que muito preza a sua profissão e faz dela um sacerdocio, me recusava terminantemente a cumprir, dentro deste assunto, qualquer indicação do Director da Policia de Investigação. Respondi claramente e bem. Porque, se tivesse fundamento a referida queixa, em que situação deprimente colocava a policia os juizes do tribunal que deveriam ter-me chamado á ordem, caso houvesse prevaricado? Pois, mesmo que tal acontecesse, não competiria ás altas estações respectivas, e não á policia, ouvir os juizes dados como não observadores da lei e do prestigio das classes mantenedoras da ordem publica? Mas não; a policia contentou-se com passar-lhes um implicito diploma de incompetencia, buscando entender-se directamente com o advogado de defesa...

De facto, a publicação da noticia relativa á queixa do tal agente, com a agravante de um «inquerito» (?!) ordenado pelo sr. director interino da policia de investigação, veiu lançar, tão sómente, uma grave suspeita sobre a dignidade profissional dos respectivos magistrados, que não mereciam tão desprimoroso julgamento. Por esse motivo, em plena audiencia de ontem, tive ensejo de, no mesmo tribunal, levantar tão injusta suspeição lançada assim, de animo leve, sobre quem não interveiu simplesmente... «porque tais injurias não foram ouvidas«.

Daí o eu não aceitar a contra-fé, escudado fortemente no acôrdo da Relação de Lisboa que dá sómente aos respectivos magistrados que presidem á audiencia o direito e dever da autuação do advogado que pratique excessos ou prefira injurias, ficando assim sujeito aos termos ulteriores. A policia nada tem que vêr com tais incidentes ainda que, porventura, seja ela a alvejada. Se não fosse assim, onde iriamos nós parar? Então as prerogativas de classe só se procuram nas leis quando dizem respeito a cargos na policia? Pois não é certo que dentro desta até se busca impedir a assistencia do advogado ao interrogatorio dos seus constituintes quando presos no governo civil e não incomunicaveis?

Fica desta maneira assente que, respeitando a corporação policial, nem sequer pensei em supor a existencia de maus agentes nem em ir consultar as fichas do posto antropometrico ou as notas de cancelamento de cadastros. E' preciso que alguem ponha as coisas nos seus devidos termos. Para continuar nessa ordem de ideias, e dando como testemunhas ou proprios magistrados que presidiram ao julgamento em questão, vou propor em juizo uma queixa contra o referido agente pelo facto de procurar prejudicar, por processos difamatorios e incompetemente, um advogado quando no sacratissimo exercicio da sua profissão.

D v. etc.—*Mario Monteiro.*

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

NO MUNDO DA ARTE

O ANO MUSICAL

A OPERA LIRICA, OS CONCERTOS SINFONICOS, A ORQUESTRA PEREZ CASAS E OS RECITAIS REY COLAÇO

Os concertos Elisa Baptista Pedroso e Ivo Cruz

Neste momento buliçoso, em que Lisboa inteira emigra para as praias e termas, para os campos e montanhas, na ansia de buscar o ar puro e os horisontes largos, a quietação e a frescura que Deus lhe não concedeu a dentro desta fornalha tormentosa onde o *marmore* e o *granito* cedem já diariamente a sua resistencia aos impetos dinamitistas das classes que expõem em voz alta as suas aspirações, neste momento é agradavel lançar um olhar rapido para o movimento musical da epoca finda. Tantas emoções de Arte, tantas sensações variadas é justo que nesta hora de despedida nos chamem um pouco a atenção em balando as nossas reminiscencias.

Podemos agrupar em três categorias todo o movimento musical da temporada começada por altura de novembro ultimo e terminada ainda poucos dias:—musica teatral (opera lirica e opereta), musica sinfonica e concertos de solistas e grupos de camara.

Na opera lirica tivemos noites deslumbradoras de Arte, de verdadeira Arte, empolgante, requintada, por vezes até dominadora. O *Tristão e Isolda*, a *Aïda*, o *Parsifal*, o *Lohengrin* e a *Carmen* marcaram, entre outras, verdadeiros momentos de gloria para os interpretes, para a orquestra e para a empreza que trouxe a Lisboa artistas como Vittorio Gui, Cesa Bianchi, Elsa Bland, Cesare Formichi, Maria Capuana, Alma Bucci, Giulio Cirino, Mireille Berthon, Jean Sullivan, Ellen Sadoven, Stefan Bielina, etc.

Na musica sinfonica abriu a temporada o maestro Fão que se distinguiu durante toda a época pela probidade e bôa orientação artistica havidas na organização dos seus programas em que, a par das melhores paginas dos repertorios consagrados, nos revelou grande numero de originais portugueses e ainda algumas maravilhas do repertorio moderno desconhecidas em Portugal como a *Ibéria* de Debussy, por exemplo, cuja audição constituiu um verdadeiro acontecimento entre nós. No tablado das exibições musicais contrascenou com Pedro Blanch, espirito vivo e conhecedor do *métier* que buscou na colaboração do glorioso Viana da Mota o atractivo especial de alguns dos seus concertos, entre os quais foi notavel o festival Saint Säens poucos dias depois da morte deste grande musico e no qual se ouviram algumas das suas principais obras sinfonicas.

Nesta secção (musica sinfonica) tambem uma série de seis concertos dirigidos pelo maestro Gui no teatro de S. Carlos constituiu outra serie de outros tantos triunfos para este grande artista que patenteou, perante elegante e numeroso publico, extraordinarias qualidades de regente, tendo a sua arte prestigiosa impressionado vivamente os espiritos sedentos de Beleza que pelo seu numero avultado formam já entre nós uma *élite* consideravel.

Por fim, já na primavera, ainda uma orquestra dirigida por Perez Casas, contratada pela «Sociedade de Concertos de Lisboa» deu em S. Carlos uma série tambem de concertos importantes.

De entre a musica de solos avulta sobretudo um recital em que o glorioso mestre Viana da Mota se fez ouvir em peças do mais elevado repertorio pianistico, tendo ainda colaborado num outro a dois pianos com *mademoiselle* Aussenac que, por seu turno, deu tambem um recital notavel.

O ilustre mestre Rey Colaço organizou uma serie de recitais de jovens pianistas formados sob a sua direcção, no louvavel intuito de dar a esses novos, alguns dos quais não ficariam mal como profissionais em qualquer centro musical avançado, a autonomia e a consciencia da responsabilidade proprias, tão necessarias ao verdadeiro artista. Nesse grupo de recitais distinguiram-se sobretudo aqueles em que tomaram parte as filhas do mestre—Alice e Maria Rey Colaço—duas artistas consumadas, e o do Botelho Leitão, o talentoso concertista consagrado já por uma serie de triunfos.

A Sociedade de Concertos de Lisboa trouxe a S. Carlos artistas de envergadura maxima, como o pianista Alexandre Braïlowsky e a cantora de *lied* Vera Jancopulos, cujas maravilhosas demonstrações de arte superior constituiram um dos grandes acontecimentos musicais do ano.

Já muito no fim da época organizou a ilustre amadora sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso um concerto sensacional todo composto de musica portuguesa de autores contemporaneos e onde até a letra da musica vocal foi de poetas nacionais. Foi uma festa de caridade que resultou brilhantissima e chamou as atenções de um grande publico intelectual e mundano que numa linda tarde de maio, emquanto o sol cantava lá fóra o seu eterno hino de gloria á vida aconchegando na magia do seu manto de oiro toda a nossa sentimental paisagem, encheu por completo o teatro D. Maria para ir sentir, numa grande comoção de encantamento e de ternura, a grande alma portuguesa a vibrar e a sorrir, a gemer e a cantar através os pensamentos dos seus poetas e dos seus musicos em pedaços de arte que foram pedaços da nossa propria sensibilidade.

Revelou-se ainda um moço compositor, Ivo Cruz, que num recital de composições suas conquistou jus a ser considerado uma verdadeira esperança para a musica em Portugal.

Além destes, ainda muitos concertos, como os da Sociedade Nacional de Musica de Camara e varias outras audições que pela quantidade dificil se torna enumerar, derramaram sobre Lisboa verdadeiras torrentes de musica, o que parece dar a impressão de que na nossa terra tudo é harmonioso e musical. Com tanta musica, dir-se-hia que deveria haver entre nós até... harmonia de mais. Oh! eterna ironia das coisas! . . . Para onde iria a tua tranquila harmonia de outros tempos, oh velha Lisboa das caravelas e das glorias, essa tua nobre harmonia de linhas e de gestos, de pensamentos e de acções que fez de ti rainha outr'ora, oh pobre escrava de hoje! . . .

Finalmente fechou a epoca musical uma excelente companhia de opereta que no Coliseu deu até há poucos dias deliciosas noites de arte e de bom gosto aos amadores do genero ligeiro.

Oliva Guerra

Temporada de Inverno — **Companhia CREMILDA-CHABY**

NO

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte

Estreia: Reaparição de CHABY PINHEIRO

Sexta-feira 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA**

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

"DIARIO DE LISBOA" *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Tojal, D. Isabel de Sousa e Holstein de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire de Cabedo, D. Amelia Cruz de Seabra Pereira e Guimarães e Sára de Vasconcelos Guimarães.

E os srs.:

D. Segismundo de Bragança, D. Antonio da Cunha de Mendoça e Menezes (Olhão), dr. José Luiz Fernandes de Castro e Antonio Teles Pereira de Vasconcelos Pimentel.

Casamentos

Pela senhora D. Adilia de Lemos Fernandes de Matos e seu marido o sr. Julio Leopoldo da Costa Fernandes de Matos, foi pedida na quarta-feira passada, em casamento, na Figueira da Foz, para seu filho, o sr. dr. Armando Manuel da Costa Fernandes de Lemos de Matos, a senhora D. Maria Amelia de Castro Pereira Pais, gentilissima filha da senhora D. Amelia de Castro Pereira e Pais (Lagoaça) e do sr. Flavio Augusto Marinho Pais.

A ceremonia religiosa deve realizar-se na proxima primavera.

— Na Azambuja realizou-se o casamento da senhora D. Olinda Carmo Antunes com o sr. Domingos Paulo Coelho, tendo servido de madrinha a senhora D. Maria José Barreto e de padrinho o sr. José Nascimento Viriato Mota.

Os noivos vieram para Lisboa fixar residencia.

— Para o sr. Caetano dos Reis foi ontem pedida em casamento, pelo sr. coronel Levy Adão, a senhora D. Julia Castilho Miranda Lemos, filha do sr. coronel Artur Miranda Lemos e da sr. D. Julia Castilho Miranda Lemos.

O casamento deve realizar-se no proximo ano.

No Estoril

A «Ceia á americana» que estava marcada para esta noite teve de ser transferida, por ser completamente impossivel terminar a tempo a sua organização, devendo realizar-se brevemente.

Esta elegante festa é das que ficam marcadas pel brilhantismo de que certamente vai ser revestida.

A Caridade

E' finalmente ámanhã que no Parque Valenças, em Sintra se realiza a festa de caridade a que nos temos referido largamente e de cuja comissão fazem parte:

Mrs. Birch, D. Adelaide de Almeida e Vasconcelos de Mendonça, D. Alice Caldeira Cabral, baronesa de Almeida Santos, D. Camila de Paiva Raposo, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Constança Ferreira Pinto Basto, D. Constança de Paiva Raposo, condessas de Cartaxo, de Carnide, de Castanheira, de Calhariz, de Rilvas e do Seisal; D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Elisa Antunes Vasconcelos, D. Eugenia Barbosa Serodio (Sabrosa), D. Josefina Andressen, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Laura Serodio de Melo e Castro (Galveas), D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), Mrs. Mitchell, D. Octavia Guedes Cau da Costa, madame Cast Seixas e viscondessas de Asseca e de Tojal.

Esta festa constará de tombola, chá, dança e diversões para as crianças, revertendo o produto liquido a favor da Sopa para as criancinhas pobres do Colegio Gandarinha, de Sintra.

Em viagem

Partiu para Setubal, acompanhado de sua esposa e filho, o sr Alberto Barbosa de Matos.

— Chegou a Cascaes o sr. Antonio Salazar d'Eça.

— Encontra-se na Torreira o sr. Amador Valente.

— Partiu para Albarraque, o sr. Guilherme d'Orey.

— Regressou a Lisboa o sr. Luis dos Santos Gomes.

— Está no Estoril o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter.

— Partiu da Povoa da Varzea, para S. Lourenço de Saude, a senhora D. Ana Pinto Rodrigues.

— Acompanhado de sua familia partiu para Ericeir. o sr. Aurelio Neto.

— Partiu para as Pedras Salgadas, com sua familia, o sr Daniel Jorge.

— Com sua mãe, tambem partiu hoje para aquelas termas, o sr. Ilidio da Cunha Cardoso.

— Regressou a Lisboa, da sua vilegiatura pelo norte do país, o sr. Jaime Bensimon, chefe da 3.ª secção do Corrcio de Lisboa.

Cinema Condes

A estreia de ontem e a estreia de hoje

Ontem estreou-se no Condes uma adoravel comedia em 5 actos, que hoje se repete, «A pequena fada da Irlanda», optima interpretação da gentil actria Mary Minter. Hoje nova estreia: o conhecido e apreciado «Jornal do Condes», n.º 131, o magnifico «magazine» mundial que com toda a regularidade forma uma especie de revista scientifica.

Continuam em pleno sucesso «Os misterios da selva, nos seus dois primeiros episodios, e a hilariante farça burlesca «A defeza do Pencudo» que faz rir os mais sisudos.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

OS GRANDES ESQUECIDOS

O POETA JOSÉ DURO

COMO ELE VIVEU E COMO FEZ OS SEUS VERSOS

O AUTOR DO "FEL" DISSE QUANDO DO 31 DE JANEIRO:

"Os Lusiadas são a historia do passado: 31 de Janeiro a historia do futuro, que o povo ha de decorar quando souber lêr"

Guardo uma sua carta em que me dizia, numa caligrafia cuidada e miudinha: «Espere-me você ámanhã que lhe vou fazer uma visita. Quero abraçá-lo e conhecer a terra do Guilherme de Azevedo.» Era assim que José Duro se exprimia pouco tempo antes de morrer.

Com que alvoroço o fui esperar ali á estação!

Conheci-o em Portalegre, sua terra natal, moço adolescente, olhar insinuante e vivo, aí por março de 1896. Fui-lhe apresentado por um meu chorado amigo, o Antonio de Matos, que ha meses se sumiu no baratro da eternidade.

Eu estava na bela cidade aletenjana ha poucos dias. Entristecia-me o comprimento polar das suas noites a que o isocronismo da vida e a má lingua da loja do Figaro davam a nota duma monotonia desesperadora. Achava-me ali como uma ave a quem cortassem a liberdade do vôo.

A minha aproximação de José Duro trouxe-me uma nova alma e tornei-me um outro muito diferente. Talvez por afinidade de temperamentos, eramos dois amigos para a vida e para a morte... Irmanavamos-nos de fórma que pareciamos fundidos num mesmo cadinho! Sempre que o encontrava ficava possuido dum estranho encantamento pelo poder sugestivo da sua linguagem, em que transparecia a doce melancolia portuguesa, tão acentuada nos poetas desde Bernardim Ribeiro até Soares de Passos.

José Duro era um desgraçado tuberculoso, que sentia a vida a fugir-lhe dia a dia e observava pelo horoscopo da sua grande desgraça o grande charco do mundo, onde tanta mediocridade se ostenta e triunfa impante.

Os seus mais intimos pensamentos comunicavamos, com verdadeiro regalo espiritual, pensamentos que eram um sudario negro da sua vida sempre tocada pela aza sinistra da Fatalidade!

Todas as noites passeavamos horas seguidas no largo da Sé e quando o bronze badalava a meia noite ainda nós andavamos na conversa. Para o seu espirito morbido tinha particular predilecção uma noite sinistramente negra, ameaçadora de tormentas, com um destes céus carrancudos que dão o pressentimento de desgraças!

As nossas mutuas comunicações espirituais eram quasi sempre sobre assuntos literarios, apreciações de escolas, citações de obras e autores e raramente abordavamos a questões sociais e politicas. Entretanto, ele, como eu, alimentava com fervor os ideais democraticos e mal pensava o pobre José Duro — um verdadeiro entusiasta por José Falcão, essa alma tão nobre de patriota como outra não conhecerei jámais — que já em 1910 haviam de triunfar as instituições republicanas na terra portuguesa, essas instituições que ele sonhava tão ardentemente para ressurgimento da sua patria abatida.

Quando foi da revolta do Porto, em 31 de janeiro de 1891, assistiu com desgosto ao seu malogro, e, verdadeiramente comovido, dizia-me este elevado pensamento:

«Os *Luziadas* são a historia do passado; 31 de janeiro a historia do futuro, que o povo ha de decorar quando souber lêr».

Efectivamente chegou esse momento, que o desgraçado poeta não poude conhecer!

* * *

. leitura era a particular predilecção de José Duro e com ela procurava esquecer o mal que minava fundo no seu organismo. Nesse tempo tambem eu tinha, como ainda hoje, grande dedicação pelas letras que são a melhor distracção deste mundo: a questão é tomar-lhe o gosto.

Fazia as minhas gazetinhas no *Campeão de Portalegre*, de que era redactor o meu muito amigo Eleuterio Alvarrão, um excelente rapaz possuidor duma bela inteligencia. José Duro arquitectava então o seu livro de versos, para o qual já tinha varias composições, que me leu, e ao qual pensava dar o titulo *Triste*.

De todos os seus sonetos, dum me recordo, feito pelo poeta quando uma crise da sua doença o obrigou a recolher ao leito, a que deu o titulo *A Morte*. Aqui o deixo registado, por não o vêr enfeixado nas poesias publicadas:

Sentára-se a meu lado uma figura
—Feições de bronze num sorriso adusto—
Erguendo para mim com certo custo
A mão pesada e fria mas segura...

E esse olhar, como o olhar que conjetura
Pela mudez da noite o crime injusto,
Fitava-me indeciso como um susto
Nos tragicos esgares da loucura...

E eu perguntei-lhe—quem és tu, visão,
Estrela má talvez da minha sorte
Quero dizer aos homens o teu nome?

«Gemea da treva, irmã da Escuridão,
Vago desde o principio... sou a Morte...
Mas não te quero ainda e abandonou-me!

«Naquele dia estive prestes a morrer», dizia-me ele. Foi em 27 de outubro de 1895 que assim o escreveu!

* * *

Os seus poetas mais queridos eram na escola francesa, os *baudelairianos* e *decadentes*, á frente dos quais figurava Paul Verlaine, o trabalhador das assonancias misteriosas, o grande inventor do ritmo e da linguagem. Dos nossos, decorava o Antero do Quental, por quem era fanatico, e venerava o Antonio Nobre, o poeta originalissimo tambem como ele um pobre tisico que deixou nas suas estrofes a toada melancolica e aflita de quem andava a soluçar a desesperança, arrastando o peso da sua vida amargurada!

«Fôra melhor não ter nascido, fôra,
Do que andar, como eu ando, degredado
Por esta Costa d'Africa da vida».

Como o lugubre morador da *Torre de Anto*, em Coimbra, que legou á nossa literatura o livro *Só*, obra d'arte, sinceramente sentida e profundamente humana—onde se revelam faculdades de auto analise pouco vulgares—José Duro deixou, a meia duzia de amigos, que tantos foram os que com ele privaram, o seu livro a que deu o tragico titulo de «Fel», publicado em 1898—um dos livros mais sentidos e originais que eu conheço e saído do prelo antes 15 dias da sua morte.

Logo na primeira pagina, dando a indicação do seu temperamento doentio, ele se exprime assim:

O livro que aí vai — obra dum incoerente —
E' um livro brutal, é um poêma a esmo...
Pensei-o pela rua olhando toda a gente,
Escrevi-o no meu quarto olhando-me a mim mesmo...

E' um confiteor do poeta e como no poemeto de Baudelaire seus pensamentos quer sáiam de si ou brotem das coisas *«deviennent bientôt trop intenses»*.

O *Fel* é uma brochura de 90 paginas e nelas se encerra a nitida documentação da angustiosa vida do autor; é a autobiografia duma alma que de ha muito se desapegou das coisas terrenas e vive unicamente entregue aos seus males repudiando os homens e o mundo em ansias de odio e de desespero. E' talvez, como disse um seu critico, Santos Tavares, «o diario de um pessimista, sagrado mas de um pessimista, porque semeia a sua magua num tão arrastado ritmo, porque ela se apercebe tão nitida de cada trova — que nos faz chorar sua desgraça, como se nossa fosse».

Não ha um raio de luz — coado do alto duma esperança — porque a vida do poeta é cheia de desalento; o seu coração ermo de carinhos, chora as lagrimas do Abandono. Poeta artista, impecavel na fórma, com um pendôr manifesto á mais pura perfectibilidade, é verdadeiramente modelar na maneira simples como procura fazer-se compreender.

José Duro não é um rebuscador da fórma; o seu principal intento é dar corpo á idéa. Não tem a preocupação de lantejoular a rima com efeitos brilhantes, nem tão pouco estudar a frase com o intento de impressionar pela construção. Exprime, sem artificios ou preconceitos de escola, sem truques de efeito nem mirabolancias de termos, todo o seu sentir desventurado; procura nos recessos da sua alma o que ha de mais misterioso e incognoscivel para o dar a saber a toda a gentel

E' sincero: na linguagem simples e desataviada diz o que sente e como sente; e é por esta sua maneira que consegue sugestionar quem o lê.

O seu vivo sentir, as dôres que o dilaceram, os seus desejos insaciaveis, o seu ansiar louco, tudo o que se acérca duma alma doente, sai da sua inspiração sussurrante como o cascatear sonoro do ribeiro na paz dum vale ensombrado de arvoredos farfalhantes pelo sopro ligeiro da brisa.

O distinto publicista e muito considerado critico Albino Forjaz de Sampaio, que foi tambem amigo dedicado e admirador de José Duro, escreveu um valioso trabalho de analise do livro *Fel*. Li-o numa das suas muito apreciaveis cronicas da *Luta*.

Assim diz o ilustre critico:

«Ha muito poeta em Portugal. São quasi todos tristes. Mas nem todos são tão poetas.

José Duro passou rapidamente pelas letras patrias, mas vincou fundamente o seu nome com esta brochurasinha esquecida. Não que o seu livro viesse realizar uma inegualavel obra prima. Não. Mas pelo febril encanto que aquelas paginas ressumam é, pode assegurar-se, um grande livro.»

Todos os versos de José Duro ferem a nota sentida, por vezes até desesperada, da amarissima dôr que o angustia: a dôr é o *leitmotiv* predominante da sua admiravel lirica. Julga-se como um naufrago perdido no grande mar convulso do sofrimento, querendo agarrar-se a uma táboa salvadora como ultimo recurso, e sem debalde a encontrar.

Sente a Morte apertar-lhe a garganta e quere gritar, numa ancia de estertor, para que o salvem, mas a voz sái-lhe estrangulada com a fôrça da tosse que lhe esfacela os pulmões apodrecidos. Procura esquecer as travósas realidades dos seus sofrimentos fisicos e chama a fantasia para a vida do passado, desde as faldas da meninice, e, julgando-se um aldeão cantante no amanho das suas terras entre montanhas, onde não chega um éco do rumorejar da cidade, só quere ouvir os sons langorosos dos sinos de alguma igreja aldeã repercutidos nas quebradas; quere abraçar a natureza simples, a imensidade de todos os misterios. Por isso na poesia «Rustica», a mais sã de toda a obra, é apreciavel o poeta recordando os dias de boa saude e mostrando os seus impetos de entusiasmo pela vida sadia e forte dos campos:

Quem me déra viver a vida das montanhas,
A minha mão d'artista arrotear os campos,
E por manhãs d'amor colher os frutos lampos,
Vestir-me de burél, de linho e d'estamanhas.

Em cada sulco estreito pôr uma semente,
Amaciar a terra a golpes de arado;
E ás horas do costume ir refrescar o gado
Banhando o meu olhar na limpida corrente.

Mas logo cái na sua marasmatica tristeza para dizer:

Que a vida que eu arrasto, amargurada, incalma,
Enrouqueceu-me a voz e amorteceu-me a vista . . .
Tornou-me o que eu não era — um grande pessimista —
Mostrou-me tudo mau e enegreceu-me a alma . . .

Quando a febre o assalta, o desanimo invade-lhe o espirito e o pobre vate solta estes lamentos sentidos:

Já não sou aquele Eu do tempo que é passado,
Pastor das ilusões, perdi o meu rebanho,
Não sei do meu amor, saude não a tenho,
E a vida sem saude é um sofrer dobrado.

Em tudo quanto o cerca vê vaticinios lugubres, sintomas da sua desgraça. Assim olhando o seu relogio diz:

Porque julgo vêr nele uma alma a soluçar!
—Mercê do destino—a mágua estravagante
Que sofre do seu mal por não poder chorar!

As horas sugestivas do fim do dia ferem cruelmente a sua sentimentalidade:

Entanto começava o dia a esmorecer . . .
E eu fui-me perguntar á Sombra que descia;
Se acaso não seriam horas de eu morrer!

E bemdizendo a morte, que lhe aparece por toda a parte, a sorrir como um anjo redentor, faz-lhe a sua chorosa prece:

Bemdita sejas tu, ó Morte inexoravel,
Dá-me o teu licor, quero beber a esmo . . .
Que eu vivo no Abandono, e sou um miseravel
Aos tombos pela Vida em busca de mim mesmo!

Na ultima parte do seu livro, intitulada *Flores malditas*, está o mais empolgante trabalho do autor: é a chave de ouro com que fecha esta biblia de seu sofrimento. Chama-se a poesia *O Doente*, uma notavel composição em que José Duro mostra o seu pulso de poeta de raça, que começa assim:

Escrevo e chóro; doe-me a alma; tenho febre
Não sei a quantos graus — calor insuportavel;

E vai descrevendo a sua doença; o que foi nos sonhos das suas ilusões, tendo frazes de uma crueza que nos tocam na nossa sensibilidade, e chora, ao lê-las, o coração menos sensivel:

E é em vão que medito e é em vão que sonho!
Meu coração morreu, minha alma é quasi morta...
Já sinto emudecer no craneo a flôr do sonho,
E oiço a Morte bater sinistra á minha porta...

E morro assim tão novo! Ainda não ha um mês,
Perguntei ao Doutor: Então! —... Heide cura-lo...
Porém já não me importo, é bom morrer, deixa-lo!
Que morrer é dormir... dormir... sonhar talvez...

Disse um seu panegirista no jornal *O Arco Iris:* «Da sua agonia ninguem soube, os seus versos ninguem os leu, o seu enterro mal teve seis amigos ao todo que o acompanhassem. Morreu ignorado. Ainda depois de morto não teve quem o chorasse, nenhum amigo, nenhuma alma piedosa deu o livro á multidão para que aprendesse a admirá-lo.» E é verdade!

Hoje já ninguem o lembra e eu penso como Gerard de Nerval que «os mortos caiem depressa no esquecimento»

Pobre e desventurado José Duro!

José Osorio

POLITEAMA
Companhia AMELIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE HOJE
ÁS 21,30
HOJE HOJE
Entre Giestas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os lobos

A sementeira foi má. Onde outrora vicejavam lírios, caiu e germinou a semente do cardo.

As almas tornaram-se áridas como escarpas. Roubou-se-lhes a fé que as iluminava e os homens ficaram lobos, ferozes, possuidos da animalidade primitiva, regressados aos tempos em que em pouco se distinguiam das feras.

Nas esquinas rebrilham punhais que nem sequer buscam a cumplicidade das trevas, e aparecem á luz do sol, como idolos triunfantes. Ha sangue a ensopar a lama dos pantanos. A sementeira foi má...

* * *

Perdeu-se o respeito pela vida dos outros, entregue a humanidade á bebedeira dos instintos. Vive-se para o prazer, e, para se conseguir esse prazer, vende-se a honra, a tranquilidade da consciencia, o pensamento. Ha traições a cada canto, odios, vinganças que se afogam em sangue...

E' a vertigem do mal. O lobo venceu o homem, e vive dentro dele, na posse plena das suas faculdades, da sua vontade. Impele-o para o abismo — e ele marcha a cantar, entre o champagne e o vinho, e as labaredas de certas bocas, vermelhas como os cravos de S. João.

A sementeira foi má... Quando voltarão os homens a ser homens, quando morrerão dentro deles os lobos que hoje se devoram, inundando de sangue a lama dos pantanos?

Felix Correia

O governador civil

proibe a entrada dos jornalistas nos seus paços!

O governador civil, não se sabe porquê nem para quê, proibiu hoje a entrada dos representantes da imprensa no pateo do governo civil, tendo posto dois guardas ás portas com ordens rigorosas para a execução do mandato.

E' de crêr que a situação se modifique.

O chefe da Policia de Defeza Social

ficará no Rio de Janeiro?

Consta-nos que o sr. Zeferino da Silva, chefe da Policia de Defeza Social, que faz parte da comitiva do Chefe do Estado, foi nomeado agente do governo junto do consulado português no Rio de Janeiro, para tratar de assuntos de emigração.

CAMBIOS

Dia 9

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	85$000	90$000
Londres, cheques	2 15|16	2 13|16
» 90 d. v.	2 31|32	—
Rio Londres	7 7|32	—
Paris	1$420	1$500
Itália	795	825
Bélgica	1$345	1$410
Suiça	3$485	3$650
Espanha	2$930	2$980
Berlim	12	18
Holanda	7$125	7$450
Nova-York	18$300	19$200
Rio s|Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$500	1$600

POMBOS CORREIOS

Reunião de oficiais a bordo do "Porto"

Uma avaria na tubulagem da maquina frigorifica e outra na maquina injectora de cinzas

Carta ao Rocha Junior

DO ENVIADO ESPECIAL DO «DIARIO DE LISBOA»

A bordo do «Porto» — 1 de setembro

São 12 da hora astronomica.

A scena é no camarote do comandante Dionisio, junto á casa da navegação. Três sofás, um guarda loiça elegante, um retrato de mulher, alguns livros. Nove homens á roda de uma mesa.

—Aonde ha de ir arribar o navio?

A pregunta fá-la o comandante de bandeira, o Coriolano, face rugosa dos sertões, expressão dura de marinheiro de verdade.

Responde o comandante do navio, o bravo Afonso Dionisio, moreno, infantil, sobrio, desenho fisionomico de Antonio Candido em tempos de Coimbra:

—O governo é que o dirá. Nós—da navegação—temos a nossa acta.

—Fizeram acta?

Puzeram-se de pé todos os oficiais do navio.

—Sim—disse severamente o comandante.

E os seus quatro galões doirados sôbre o braço do casaco azul apresentaram um papel.

—V. ex.ª pode assinar...

—Sentemo-nos—disse o comandante Coriolano.

Jacinto de Sousa, o mestre maquinista, torrado e nostalgico—o que dissera que dava um tiro na cabeça se o Presidente deixasse o seu navio para passar para um navio inglês—Jacinto de Sousa, digno, humilde, sincero, confirmou:

Sim. Está tudo escrito...

—Eu já o tinha dito — repreendeu o Afonso Dionisio.

Uma continencia. A ordenança, á porta, atirando para dentro a sua cabeça moça de marujo, diz:

—Sua Excelencia o Ministro dos Estrangeiros pede ao sr. comandante de bandeira para lá ir.

—Diz a Sua Excelencia «que está reunido o conselho dos senhores oficiais». Sentemo-nos.

Outra continencia.

Diogo da Silva, primeiro piloto que saíra de quarto e estava a ler as *Cinco Horas* de Clarinha, meteu o livro debaixo das pernas, e sentou-se no tripó. O comissario, Paulino Mendes, alentado e pesadão, não poude fazer outro tanto. O 2.º oficial piloto Lopes de Sequeira e o 3.º Alexandre Fonseca sentam-se num divan, onde couberam por serem magros, e ficaram a morder tabaco amarelo.

O medico, fininho e magrizela, Mendes Calixto, ficou entre o movel e a porta.

—Então?

—Está aqui...

O doutor leu: . . . o comissario julgou prudente consultar o medico. O medico declarou as carnes e peixes inutilizados...

—Assim foi—murmurou o Calixto.

—Agora veja, comandante—disse o comandante do navio. Três derrotas á escolha. O navio ou vai arribar ao Funchal, ou a S. Vicente ou... a Las Palmas...

—A razão está escrita — notou o imediato Antonio Bettencourt, correcto, desempenado, três galões de capitão.

—O frigorifico não faz temperatura. Os mantimentos apodreceram. Não se pode dar só bacalhau ao sr. Presidente da Republica.

—Além de tudo—diz o comissario—as provisões não chegam.

—Avaria?—preguntou amigavelmente o Coriolano.

Levanta-se o vulto português e rude do engenheiro:

—Está escrito. Avaria na tubulagem da maquina frigorifica. Avaria na maquina injectora de cinzas. Tudo concertado...

—Sabotagem?

—Não tenho coragem para o afirmar. Creio que não.

Limpou o suor.

—Ir á Madeira...—começou então definitivamente o comandante da bandeira.

—E' perder 400 milhas — concluiu o Afonso Dionisio.

Todas as cabeças fizeram *sim*. Silencio. Ouviu-se melhor a telegrafia sem fios.

—Ir ás Canarias...

—E' um porto estrangeiro—notou o imediato.

Todos fizeram *sim*.

—Além de tudo, o consul português é espanhol—observou um segundo.

—Ir a S. Vicente...—prosseguiu Coriolano.

—Mas em S. Vicente ha fome—assinalou o presidente da reunião, segurando comovidamente a Nossa Senhora que lhe dera a Avó quando foi da guerra, medalhinha que ele traz ha seis anos sobre o coração, entre a camisola e a pele.

—E' certo. Ha fome.

Levantaram-se de novo. Afonso Dionisio, sentado, sentenciou:

—Sua ex.ª o ministro que resolva.

E o comandante Coriolano, fechando:

—Dê cá o papel. Eu volto

* * *

Saleta branca das senhoras—se as houvesse. O dr. Antonio José de Almeida, o dr. Barbosa de Magalhães e o capitão de mar e guerra Coriolano da Costa. Só três frases:

—Para trás, não!

—Ir buscar comer onde o comer falta, não!

—Ir arribar a um porto estrangeiro, tambem não!

* * *

Camarote de Afonso Dionisio.

—Senhores oficiais. Está aqui o despacho do sr. ministro: «Arribe-se ás Canarias—*Barbosa de Magalhães.*»... Foi de acordo com o sr. Presidente da Republica.

—Primeiro piloto! Mande virar! Rumo a Las Palmas!—bradou o comandante do navio.

—O quê? A's Canarias, terra estrangeira—murmurou um.

—Arribados, de mais a mais—fez um segundo.

—E buscar comer aos espanhois...—pensaram todos.

Nove continencias. A reunião acabara. O comandante de bandeira desceu. Pelos *spardecks*, agora, os criados—tlim, tlim, tlim—chamavam os da comitiva ao almoço presidencial.

Norberto de Araujo.

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente L.da
74, RUA DO CARMO, 74

UM CASO TRISTE

BURLADO

e asilado em Campolide pelo guarda da Boca do Inferno

Um velhinho de 71 anos vendeu por 8$00 um predio que vale alguns contos

A historia conta-se em duas palavras, mas nem por isso deixa de ser um caso triste, um sintoma da deshonestidade que, nesta Lisboa de videirinhos, caracteriza certo negocios, á margem do Codigo Penal.

Em 22 de Abril, o sr. Pais Abranches, provedor da Assistencia Publica, foi procurado pelo guarda da Boca do Inferno, Antonio Francisco Sapato, que lhe falou em nome do sr. Luis Filipe da Mata para recolher no Asilo de Campolide um pobre velho, de nome Luis João, 71 anos, «que andava por Cascais esmolando, sem eira nem beira, e abandonado da familia, se é que ainda tinha familia».

Assim mesmo:

«—Era uma esmola que o sr. Pais Abranches fazia...»

E o pobre velhinho entrou no asilo, onde julgou encontrar um epilogo feliz para o drama da sua vida. Passaram alguns dias. O sr. Pais Abranches voltou a ser procurado, desta vez por duas senhoras, que se disseram irmãs de Luís João, e pediram licença para contar uma historia que se relacionava com a sua entrada no asilo.

«—Meu irmão, disse uma delas, tinha um predio na rua dos Navegantes, em Cascais, que vendeu ao guarda da Boca do Inferno por uma insignificancia, quando o seu valor é de alguns contos de réis. O guarda prometeu-lhe em troca sustentá-lo e vesti-lo durante o resto dos seus dias.»

—E fizeram escritura de venda?

—Sim, senhor, no cartorio do notario Coutinho Ribeiro, de Oeiras.

—Por quanto foi vendido o predio?

—Na escritura figura a importancia de 120$00, quantia entregue pelo guarda a meu irmão na presença do notario.

Mas cá fóra, meu irmão entregou-lhe o resto da importancia e ficou apenas com 8 escudos!»

Em face destas declarações, o sr. Pais Abranches mandou levantar auto do ocorrido, mas até hoje as autoridades ainda não procederam contra o guarda da Boca do Inferno.

—Qual o motivo? — preguntará toda a gente.

—Parece-me que o homemsinho tem grande influencia na policia—respondeu-nos o sr. Pais Abranches—porque até á data o azilado ainda não foi requerido pelas autoridades, apesar de a queixa ter seguido as vias legais.

Prova-se agora que o velho não está no uso das suas faculdades mentais, e, portanto, a venda deve ser anulada e o habilidoso guarda da Boca do Inferno severamente castigado.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS SUBSISTENCIAS

CASTIGUE!

dizem os fiscais do Comissariado ao Ministro da Agricultura

Está em scena por esse país fóra o drama: «Generos falsificados»

Os fiscais do Comissariado dos Abastecimentos não gostaram das declarações que o sr. ministro da Agricultura fez ontem a um redactor do *Diario de Lisboa*.

Até nós veiu uma comissão delegada daqueles funcionarios, a fim de contestar algumas palavras do ministro.

—Nós não mandavamos nenhum genero para a 5.ª Região, porque não tinhamos confiança no laboratorio. Ia tudo para o Instituto Central de Higiene, onde as analises são mais completas e mais verdadeiras.

—O ministro acusa...

—Mas que cite os nomes dos funcionarios que pediam dinheiro, e, sobretudo, que castigue! E' ele o chefe supremo da fiscalização.

—Declara que recebeu cartas anonimas com ameaças de morte...

—Não sabemos nada... Cartas anonimas não têm valor.

—Que mandou fiscais para a provincia...

—Na provincia quasi todas as regiões têm fiscais e não fazem nada, porque os engenheiros não querem. Se o sr. ministro mandou para lá mais fiscais, continuarão a não fazer nada...

—Porque não é necessario...

—Nesse ponto é que se engana. Por lá tambem ha generos falsificados, mas os falsificadores têm a protecção das autoridades. Haja em vista o que sucedeu em Abrantes com uma falsificação de farinhas. O tribunal passou por cima da lei e deu voz de prisão aos agentes que levantaram o auto. E tanto a razão estava do nosso lado que o delegado do ministerio Publico foi suspenso.

—Então, tambem na provincia...

—O bacalhau, a manteiga, a farinha... O que não serve para Lisboa, com medo do guano, gasta-se na provincia.

—O ministro acusa a Fiscalização do Comissariado...

— . . . De não fazer nada. Vejam-se os livros de registos... E' ela que tem dado mais interesses ao Estado; é ela que tem levado mais falsificadores ao tribunal; é ela que tem procurado servir o melhor possivel a população, livrando-a de venenos e de drogas que se vendem a peso de oiro...

—E a 5.ª Região...

—Tem as mesmas atribuições, mas limita-se a fazer serviço com uma lei de 1905, que multa os falsificadores numa ridicularia, pondo de parte a lei 922, que é actualmente aplicada em casos desta natureza.

E a comissão despediu-se, depois de ter desabafado com o jornalista, que é um pouco o confidente de meio mundo...

Um empregado de vacaria

José Maria Antunes da Silva, empregado de Tilades Baptista, com vacaria na rua Dias Ferreira, foi despedido ha dias do emprego, parece que em consequencia do seu mau porte. Ontem, para se vingar do antigo patrão, assaltou-lhe o estabelecimento, furtando de lá varios objectos e dinheiro no valor de 1:649 escudos.

Professores primarios

Foi concedida licença ilimitada á professora da escola da Trindade, concelho de Beja, sr.ª D. Elvira da Graça Baptista, e foi exonerada, a seu pedido, de professora da escola de Santa Catarina, Mortagua, a sr.ª D. Lucilia Gracinda Pimenta de Andrade.

—Em virtude do parecer da Junta Revisora de Sanidade Escolar, foi reintegrada no magisterio a antiga professora da escola de Lagôa de Frei João, freguezia de Benedita, concelho de Alcobaça, sr.ª D. Violante das Dores Miranda, sendo colocada na escola de Freiria, Torres Vedras, visto já estar provida a escola de Lagôa de Frei João.

O REGIONALISMO

Congresso algarvio

quando se realizará?

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. Sebastião da Costa, que fala em nome dos dissidentes

Meia duzia de palavras

SOBRE O QUE DEVIA SER O REGIONALISMO

Interrogado sobre o estado actual da organização do congresso algarvio, Sebastião da Costa, um dos subscritores da carta que, vinda a publico, inutilizou, o ano passado, os trabalhos da comissão constituida, pelas deficiencias que a essa comissão apontava e pela orientação completamente diferente que defendia, acedeu logo, gostosamente, ao nosso desejo de o entrevistar, pois este assunto é dos que mais o preocupam.

— Afirmam que o comandante José Mendes Cabeçadas, Mario Gonçalves, dr. Galvão, Bernardo de Passos e eu, autores da carta onde se expunha um verdadeiro programa de congresso regional, fomos os culpados de o anunciado congresso algarvio se não realizar. . .

É preciso lembrar a essas pessoas que da nosso atitude resultou o estabelecimento dum principio capital ao nosso regionalismo, que do Algarve e por algarvios queria ser orientado e dirigido!

O regionalismo de cima para baixo, da cupula para o alicerce, é sempre palavroso e inutil.

Tomar espirito regional, procurar coesão das forças da provincia, organizar as suas colectividades representativas, procurar e conhecer os homens capazes de pensamento novo e acção pertinaz, e por fim, levá-los todos, de comum acordo, a uma obra provincial, tal foi a doutrina que defendemos. Como os mais belos espiritos do Algarve nos seguiram, explicita ou implicitamente, todos o sabem.

—Essa é a situação perante os primeiros organizadores do congresso. Mas em que estado se encontram os trabalhos?

—Vou dizer-lhe um pouco do que temos feito e do que vamos tentar fazer— lenta, mas seguramente. Como lhe afirmei, penso que pelas realizações de alcance praticamente regional cumpre crear o espirito proprio para mais largas ambições de autonomia administrativa, em serviços singulares, primeiro, e geral depois, quando as demais provincias de Portugal, seguindo a evolução paralela, aí chegarem.

«Pensar em descentralizar qualquer serviço, e de súbito, sem crear por aqui contencias e o ambiente adequado á vida da idéia regionalista, é sair do mal em que estamos para peor.»

—Mas.,.

—... Teem-nos preocupado problemas essencialmente práticos e para eles temos procurado soluções. Por exemplo: A amendoa do Douro, de sabor amargo, vinha misturar-se com a nossa, desacreditando-a e desvalorizando-a nos mercados estrangeiros. Pois já deu entrada no Parlamento um projecto de lei que protegerá a amendoa algarvia, garantindo a legitimidade da origem.

—E sobre o porto de Faro?

— Está na ordem do dia. Para a sua realização, já existem estudos que, dentro em pouco, porão em equação o problema. Resolvê-lo, depois, é o nosso desejo.

«Sobre a exploração da ria de Faro, gizamos um plano de estudo scientifico que será brevemente presente ao governo.

— E' um plano importante.

— Mas ha mais. Estamos procurando desenvólver (com alguma dificuldade) o sindicalismo agricola, para chegarmos até á união dos sindicatos. Neste capitulo, ha dois homens de acção que é justo salientar: o general Ramalho, e o comandante Branco e Brito.

«Temos um projecto, que brevemente será entregue ao governo, sobre a irrigação e pesquisas de agua nesta provincia, que por ser a menos pluviosa, mais necessita desses trabalhos, procurando assim que a primeira aplicação da verba que para esse fim o Estado tem, seja realisada no Algarve.

— Constou-nos tambem que se ía construir em Faro um Jardim de Infancia.

— E' uma noticia exacta. Dessa forma, pretendemos erguer um monumento a João de Deus, o grande poeta algarvio.

— E sobre museus?

— Estamos no começo duma campanha artistica para entregar á guarda da municipalidade de Faro, que em todos estes objectivos nos acompanha, com alma e trabalho, o belissimo monumento nacional que era o convento das freiras na capital do distrito, construção da renascença, de D. João III, com um claustro adoravel, em tudo semelhante ao da Madre de Deus, de Xabregas.

«Nele colocaremos depois Museu Regional Algarvio, com todo o recheio do actual lapidar, Infante D. Henrique e outras secções que é do nosso plano criar. O maior bote já está lançado: a classificação do edificio como monumento nacional, finesa que devo ao espirito esclarecido do sr. dr. José de Figueiredo, que tambem neste assunto anda com vontade.

— Ainda uma pregunta: Monchique...

— Pensa-se em transformar as Caldas de Monchique e torna-las a estancia preferida de algarvios, alentejanos e andaluzes, que já a frequentam em larga escala.

«Você dirá se isto não é fazer regionalismo do mais puro e eficaz: o espirito regionalista apenas se pode criar com obras de interesse regional, com elas e por elas nos iremos adextrando para criar e dirigir, e só por este meio é possivel conquistar os espiritos indolentes ou pessimistas.

— Mas . . . e o congresso?

— Ah! o congresso, sim, fa-lo-hemos um dia, a que não fixamos data, para darmos conta aos algarvios do que já fizemos, e pedir-lhes que colaborem nesta obra, que deve ser sua, para fazermos muito mais!

E' este o estado em que o jornalista surpreendeu a marcha dos trabalhos para a realisação do Congresso Algarvio. E' morosa, mas segura.

AS DOENÇAS DE LISBOA E PORTO

Segundo o *Boletim de Sanidade Interna*, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 2 do corrente manifestaram-se em Lisboa 1 caso de meningite e 10 de variola, e no Porto, 3 de difteria, 4 de febre tifoide, 7 de sarampo e 1 de variola.

UMA CARTEIRA QUE DESAPARECE...

Americo de Carvalho, rua Luciano Cordeiro, 56, 1.º, queixou-se á policia de que ontem, ao regressar da feira da Luz, tendo-se sentado num banco, em Sete Rios, para descansar, adormeceu e, quando acordou, tinham-lhe roubado a carteira com um livro de cheques e a quantia de 900 escudos.

Os Teatros

Angela Pinto

A' hora a que traçamos estas linhas, o estado de Angela Pinto inspira os maiores cuidados. Tendo sido acometida ante-ontem de uma sincope quando se encontrava em scena, no Politeama, representando a peça «As flores», ainda até agora não teve um momento de alivio, a despeito de se encontrar entregue aos cuidados dos srs. drs. Mac Bride e Pinto Rodrigues. Todos os que trabalham no «Diario de Lisboa» fazem os mais ardentes votos pelo restabelecimento da grande actriz, gloria da scena portuguesa. Estes votos são igualmente os de todo o publico português, que adora e estremece, portanto, a sua querida artista.

«A Severa»

BARCELONA, 8.—A *Severa*, de Julio Dantas, traduzida por Rivera Rovira, está em ensaios no Teatro Espanhol.—(A.)

Atrás do reposteiro

Chegou a Lisboa, vindo do Brasil, onde esteve largos anos, o distinto actor Alexandre de Azevedo.

—Foi novamente contratado pela ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida, para colaborar num outro «film» da sua autoria, o actor Artur Duarte, devendo enscenar este novo trabalho o «metteur-en-scène» Roger Lion.

—Chegaram a Lisboa os artistas da companhia Armando de Vasconcelos, que acabaram de realizar uma feliz «tournée» pela provincia, com bons proventos e muitos aplausos.

—No Politeama faz-se hoje «reprise» da peça de Carlos Selvagem «Entre giestas».

—A comedia «Paulo, Sancho & Martinho», a que ontem fizemos referencias, está sendo escrita apenas pelo talentoso escritor João Bastos, sem mais colaboração. João Bastos conta tê-la concluida até ao final da sua viligiatura em Cintra.

—O distinto escritor Ernesto Rodrigues e algumas pessoas de sua familia foram vitimas de um desastre de automovel, cerca de Cintra, felizmente sem consequencias de maior.

— A época de opereta no S. Luís deve iniciar-se nos primeiros dias de Outubro, com a «reprise» das peças «A Moreninha» e já com o concurso de Auzenda de Oliveira, completamente restabelecida.

— As receitas brutas do Coliseu dos Recreios no domingo, segunda e terça-feira ultimas, atingiram a somma total de 18 contos.

— A Companhia Aura Abranches, que deve estrear-se brevemente no Sá de Bandeira, do Porto, traz no seu reportorio as seguintes peças novas: «Adriana será minha», «A Presidente», «O meu bébé», «O Lirio», «A menina das saias curtas», «Querida Vóvó», originais brasileiros; «Mario em branco», «O homem da caldeirinha» e «Madalena arrependida», esta ultima original de Aura Abranches.

— Os três quadros com que vai ser ampliada a revista «Tic-Tac», para a exibição de uma tourada a valer, intitulam-se: «Cortejos», «Na praça» e «Olé! á los toros!»

— Pedem-nos o sr. Silva Godinho, que foi director artistico da «tournée» luso-brasileira para declararmos que é estranho á noticia ontem publicada neste jornal sobre a mesma companhia. Pedem-nos ainda para dizermos que se a empresa Manuel Pinto, da qual faz parte, se sentir lesada por qualquer acto por ele praticado o chame aos tribunais.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21,15—As duas causas.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15 «A Revista do Parque».
Politeama—Ás 21,30—«Entre giestas».
Avenida—A's 21,15—«Boa estrela».
Apolo—A's 21,15—«Belo sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—«As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Combate de amor».
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça)—Ás 21,15—«Valha-nos Deus».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA ESPECTACULO extraordinario
Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro
: ENTRE GIESTAS :

Obesidade — Artritismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Boas mobilias

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CARPINTARIA MECANICA

DE

FERREIRA ANTUNES, LIMITADA

JUNTO Á ESTAÇÃO DE LEIRIA

Escritorio em Lisboa: Rua Nova do Almada, 95, 2.º

Telefone C. 2448 — Telegramas SENUTNA

Execução perfeita de todo o genero de trabalho de carpintaria, marcenaria e caixotaria
Portas, janelas, caixilhos, persianas, soalhos, parquets e molduras
Madeiramento de armar e desarmar
Casas desmontaveis para o ultramar
Armações para estabelecimentos e escritorios, escadas, portões
Madeiras aparelhadas para construções

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GABARDINES, CHEVIOTES E ESTAMBRES

Vendem bons e mais baratos

Os Fabricantes

ROSA & IRMÃO

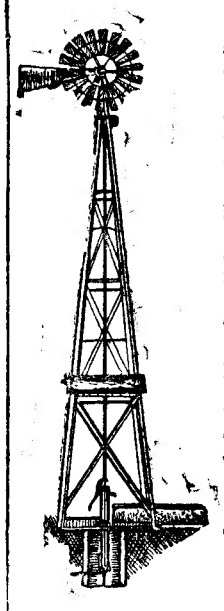
COVILHÃ

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12

(A praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

Fornecedores do Estado para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro

46, RUA DO SECULO, 46
LISBOA

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A LIGA DAS NAÇOES

300.000 LIB.
para
combater a epidemia do tifo

A neutralidade no conflito do extremo oriente

GENEBRA, 9

Na sessão de ontem, a assembleia da Liga das Nações continuou a discutir o relatorio sobre a obra realizada pelo conselho.

Lord Balfour estigmatizou a propaganda feita na região do Sarre quando do plebiscito, lembrando ao Conselho da L. D. N. que a ele competia examinar as queixas havidas contra a administração daquela região. Mostrou-se no entanto convicto que tais agravos não tinham fundamento.

Continuando o seu discurso, lastimou que as circunstancias não tivessem permitido ajudar mais eficazmente a Russia faminta.

Comunicou, em seguida, que o governo britanico punha á disposição da L. D N. 100.000 libras, a fim de combater a epidemia de tifo na Russia, mas com a condição que os outros paizes contribuam colectivamente com a quantia de 200.000 libras.

O conselho da L. D. N. justificou a sua neutralidade na resolução do actual conflito do Oriente, demonstrando que a L. D. N. não foi instituida para regular termos de paz mas sim para a sua manutenção.

O delegado italiano, sr. Scialoja, demonstrou a importancia do papel que o conselho tem desempenhado na solução da questão austriaca, exprimindo votos para que a sua acção seja inteiramente completa e eficaz.
—(L. A.)

A GUERRA DEPOIS DA GUERRA

O desastre grego

O rei Constantino vai abdicar?

A França, a Inglaterra e a Russia em face dos acontecimentos

Smirna prestes a capitular

A situação das forças gregas na Asia Menor agravou-se agora de maneira porventura irremediavel. Após a derrota do exercito helenico do sul, que foi enorme e que deixou em poder dos kemalistas, além de 12:500 homens—entre os quais 500 oficiais—700 canhões, 950 «camions», 11 aeroplanos e 2:000 metralhadoras, o exercito do norte, que ainda se mantinha, posto que sob uma ameaça permanente, sofreu agora tambem um embate formidavel que deve tê-lo inutilisado de vez para qualquer tentativa de resistencia.

Os turcos, seguros da vitoria, avançaram até ás portas de Smirna, que deve estar prestes a capitular, constando, ao mesmo tempo, em Londres, que a Mesopotamia vai ser objecto de um ataque, cujas consequencias não podem deixar de ser gravissimas.

A Inglaterra assim mostra compreendê-lo, pois já enviou para o Mar Negro 9 navios de guerra pretensamente destinados a proteger a navegação britanica, mais tendo resolvido dispensar toda a protecção possivel ás colonias estrangeiras que queiram abandonar a Asia Menor. Os ingleses residentes em Smirna começaram já o exodo, tendo-se refugiado em Chypre.

* * *

Resultados politicos na Grecia: O governo de Atenas caiu; e não se antolha maneira facil de o substituir; o rei Constantino, sobre quem pesa toda a responsabilidade do desastre, pensa já em abdicar, se é que não o aguarda o desthronamunto, tendo sido chamado com urgencia o principe Jorge que já a estas horas deve ter chegado á capital grega; Venizelos, o ilustre cretense cuja obra patriotica a politica constantiniana está, vai em dois anos, a inutilizar, foi solicitado já para acudir á Grecia, como a ultima esperança que resta, já agora, áquele povo desgraçado; e... e suspensa a Conferencio de Veneza, o governo de Angora foi já solicitado para negociar a toda pressa um armisticio.

* * *

Mas são tudo incertezas, é tudo ansiedade na Grecia derrotada. Venizelos não aceitará o poder emquanto o rei Constantino e os seus partidarios, que tanto o maltrataram, não se resignem a procurar, como aconteceu com ele, o caminho do isolamento ou do exilio; a França e a Inglaterra — as duas potencias que mais directamente influem no pleito — não dão mostras de entender-se, nem sequer sendo segredo, para quem se prese de entendido, que a França tem afirmado de ha muito e com auxilios valiosos, a sua simpatia pelos turcos, emquanto a Inglaterra procura proteger, através a Grecia, os seus dominios asiaticos.

A França aproveita agora o ensejo para renovar a sua campanha de más vontades contra o rei Constantino, pondo o caso da intervenção britanica nas negociações do armisticio como um absurdo de todo o ponto inexplicavel.

A Inglaterra, por seu turno, não dá grandes mostras de prestar ouvidos á sua aliada da guerra, preocupada, e com razão, com as ruinosas consequencias que podem resultar para ela, de toda esta embrulhada que bem pode determinar-lhe uma situação sobremaneira dificil.

Um novo personagem: a Russia dos soviets felicitou os kemalistas pelos seus triunfos, lembrando que, por virtudes deles, o Mar Negro voltará a ser um lago russo-turco, e que esse facto facilitará uma cooperação mais estreita entre os dois países.

Talvez que esta noticia abale um pouco a simpatia da França pela Turquia e venha a dar-se um *volte-face* no auxilio até agora prestado ao governo de Angora pelos adversarios do rei Constantino.

A's vezes, uma coisa de nada produz grandes efeitos...

O DESARMAMENTO

A FRANÇA
e a
segurança do seu territorio

125.000 homens para assegurar a ordem interna

GENEBRA, 8

A comissão de redução dos armamentos recebeu já do governo francês a resposta ao pedido de uma exposição das suas necessidades militares. A exposição do governo francês distingue: 1.º As necessidades resultantes da aplicação do tratado; 2.º As que dizem respeito á segurança propria. As primeiras exigem 160.000 homens. Nenhuma potencia na Europa assumiu obrigações internacionais tão consideraveis. A segurança propria exige 1.º 230.000 homens para protecção do imperio colonial. 2.ª A França, além de 23,000 gendarmes e guardas republicanos, teve que recorrer ao seu exercito para assegurar a ordem interna, que exige o minimo de 125.000 homens. 3.º Quanto á defesa do territorio contra o inimigo externo, a França declara que sempre quiz a paz, que se esforçou energicamente por evitar o ultimo conflito e que foi a ultima a mobilizar. A França, que em 130 anos foi invadida 5 vezes, abdicaria do seu dever elementar de defesa e da sua missão de ordem, de paz e de liberdade, se não tomasse as precauções necessarias contra a eventualidade de um novo flagelo.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz A's 7 1|2
A PEDIDO — Ultima exibição completa do maravilhoso «film» de arte
O CONDE DE MONTE CRISTO
extraído do celebre romance do mesmo nome ! 25 actos pelo grande Mathot !
Ámanhã — Á 1 1|2 da tarde, matinée com a exibição compelata da
FILHA DO CIRCO, 29 partes
Na Soirée, ás 7 1|2 — Exibição completa dos «films» JUSTIÇA DE BUFON, 4 series, 12 partes, por Mario Casalegio e ESCOLA DE HEROIS, 7 partes, em que se estreou a celebre tragica Pina Menichelli.

RESTAURANT-CASINO
S. JOSÉ DE RIBAMAR (ALGÉS)
ALMOÇOS-JANTARES CONCERTOS TODOS OS DIAS
A direcção deste casino previne os seus frequentadores de que se encontra á frente dos serviços culinarios o conhecido cozinheiro Francisco Alves (Chico Sabugosa)
PREÇO DE JANTAR, INCLUINDO CAFÉ: 4$50
Telefone 38 (Cruz Quebrada)

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA 105
..... LISBOA .....
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9 da noite
Delicada critica sem inconveniencias
— 56.ª de —
A REVISTA DE PRAXEDES
GRANDE APARATO
A odisseia de um cidadão patriota
Praxedes: chefe de familia visionario
SUCESSO INCOMPARAVEL

APOLO Tel. N. 4129
O «record» dos exitos — Sempre ás 9 1|4 da noite — A fantasia-revista
BELO SEXO
Pela actriz **Candida Rosa:** A beleza da moda, A canção dos campos, Espuma de champagne e Fatiota do Brasil.
Pelo actor **Agostinho Lagos:** O Guerreiro e Terra de Ninguem.
A peça de maior agrado nos ultimos tempos

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

EDEN Teatro
Telefone N. 3800
FORMIDAVEL SUCESSO
Hoje, ás 9 da noite
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
adaptação de Eduardo Schwalbach
—— As enchentes continuam ——

Teatro de S. Carlos
Comp. Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE — Sabado, 9 — HOJE
EXTRAORDINARIO EXITO DA EMOCIONANTE PEÇA
As Duas Causas
BRILHANTISSIMA INTERPRETAÇÃO!

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS ILHAS ADJACENTES

Os Açôres

estão atravessando uma crise pavorosa

devido ao abandono por parte dos navios estrangeiros

Uma entrevista com o sr. Rebelo de Bettencourt

A situação, nos Açôres, principalmente na ilha de S. Miguel—a maior e a mais importante do arquipelago—é terrivel. Dela nos vai falar o escritor e jornalista açoreano José Rebelo de Bettencourt, recemchegado das ilhas:

—A crise é pavorosa.

—E as causas?

—A' Camara Municipal pertencem a maior parte das culpas. Armou em empresa. Municipalizando o serviço das carnes, arruinou muita gente que delas vivia. E nem sequer se vê qualquer proveito disso...

—Diz-se que poucos estrangeiros visitam a ilha.

—Afugentou-os o preço exorbitante de tudo.

—Ha então muita gente arruinada?

—Inumeros lavradores. A não ser os grandes que tudo conseguem devido á sua influencia pessoal. Olhe: basta que lhe diga que só de S. Miguel, num banco, ha mais de 2.000 letras protestadas, devido á crise e á falta de navegação.

—No comercio?

—A mesma ruina. Uma violencia: proibem a exportação do gado. Os criadores de gado estão sem vintem. Os rendeiros vêem-se obrigados a entregar as terras aos donos.

«Ponta Delgada que — com o Faial — devia ser dos portos mais frequentados, pela abertura do canal de Panamá, passa dias e dias sem ver um paquete estrangeiro tocar no seu porto».

— E porquê?

— Devido, principalmente, á exploração por parte da Camara Municipal. Imagine que a carne de vaca que para os nacionais se vende a dez e a doze tostões, era vendida aos estrangeiros a 20 mil réis. Resultado: — ha um aviso afixado em todas as companhias de navegação americanas, para os navios evitarem parar e abastecer-se nos Açores, a não ser em caso de força maior.

— Isso é uma vergonha para nós!

— E os que hoje lá passam, levam carne congelada. Sai-lhes mais barato. E em S. Miguel abastecem-se apenas do indispensavel.

* * *

Fala-se da iluminação publica:

—A Camara quiz municipalizar tambem este serviço. Gastou ha anos uma quantia fabulosa com um pseudo-engenheiro que regressou da America com meia duzia de candeeiros de petroleo.

«Actualmente gasta milhares de contos com a queda de agua da Ribeira dos Tambores — obra aliás já feita pela anterior Camara».

—E resultados?

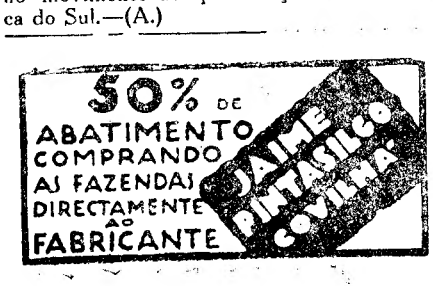
—Nenhuns. Se a Camara continúa a ocupar-se do assunto, Ponta Delgada, que é a quarta cidade portuguesa — muitos consideram-na a terceira — só daqui a 10 anos terá iluminação publica — e essa talvez a petroleo...

A VIAGEM PRESIDENCIAL

e a imprensa espanhola

MADRID, 8

A imprensa espanhola refere-se á viagem do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, dizendo que Portugal se adianta á Espanha no movimento de aproximação com a America do Sul.—(A.)



O ATENTADO DE ONTEM

Á PUNHALADA!

A RECONSTITUIÇÃO DO CRIME

de que foi vitima o sr. Sergio Principe

OS ASSOCIADOS DA LEGIÃO VERMELHA

Uma conversa com o irmão do presidente da Confederação Patronal

O atentado contra o sr. Sergio Principe foi ontem. Os jornais da manhã deram a noticia, nós damos o pormenor.

O local do crime tem arvores, um candieiro que serviu de encosto e de lugar de espera a um dos criminosos, fica no fundo do Correio Velho e chama-se largo de Santo Antonio da Sé.

A's 5 horas de ontem, a vida apressada da cidade fazia-se ali como de costume. Gente, carroças, electricos.

O sr. Sergio Principe, que estava a fazer a estação de verão em Paço de Arcos, veiu a Lisboa assinar expediente no escritorio, que é na rua do Correio Velho. Acompanhou-o sua esposa. Esta, que tinha de fazer umas compras, desceu a calçada e notou um homem de trinta anos, boina á Barrabás, ganga pelo corpo, um volume na mão embrulhado em jornais. Houve um olhar de parte a parte desconfiado, rapido. Um instante apenas. Mais álem um vulto, de costas... Quem era? Sumiu-se por detraz do mictorio.

A reconstituição do crime

O sr. Sergio Principe é um homem despreocupado, apesar de pertencer á Confederação Patronal, organizada nos moldes da de Barcelona. Foi ele quem a fundou. Tem a sua policia especial, para desvendar o que se passa nas organizações terroristas, em vesperas de gréves, de assaltos, etc., etc. Mas o sr. Sergio Principe nunca quiz andar vigiado. Definia assim a sua situação:

—Confiei a minha vida ao destino.

Por vezes recebia cartas anonimas, com mais ou menos sangue estampado, em que as ameaças eram constantes.

Vamos ao atentado. A's cinco horas o sr. Sergio Principe descia a calçada do Correio Velho, despreocupado e só, quando o tal individuo de boina á Barrabás lhe deu um forte encontrão. O sr. Sergio Principe cambaleou, recebendo logo uma punhalada profunda que lhe cortou o ventre á esquerda, perfurando-lhe os intestinos. Caiu. Dois segundos no chão.

A dôr anestisiou-o um pouco. Sem conhecimento da ferida, ergueu-se e dirigiu-se, correndo, para uma escada. Um dos dois criminosos, talvez o que estava mais afastado do candieiro, enterrou-lhe o punhal nas costas. Esta ferida não foi profunda, porque um antigo empregado do sr. Sergio Principe, que se encontrava á janela do 1.º andar, logo que viu o atentado teve tempo de se munir duma pistola e disparar sobre os criminosos. A rua alvoroçou-se com o fragor dos tiros. Populares acorreram; um policia, que estava junto da igreja da Madalena, emquanto os populares socorriam o sr. Sergio Principe, ia no encalço dos criminosos. Estes, com o maior sangue frio, puxaram de duas armas *Parabellum*, atravessaram a linha dos electricos e desceram rapidos a rua das Canastras que dá para a Alfandega.

O sr. Sergio Principe foi conduzido ao hospital de S. José, sendo sujeito a uma operação de laparotomia.

O membro da Confederação Patronal apresenta apenas dois ferimentos: um nos intestinos, que é grave, e outro na região dorsal. Não tem vestigios de bala. O seu estado é melindroso, esperando os medicos que não sobrevenha nenhuma peritonite.

Fala o irmão da vitima

—Meu irmão nunca quiz andar vigiado...

—A Confederação Patronal tem uma policia especial...

—Uma optima policia, que anda sempre ao facto do que se passa...

—O atentado contra o *Avante* foi perpretado tambem a punhal... Parece que realmente existe uma associação secreta...

—O punhal que foi encontrado no local do crime por uma criança, tinha o cabo embrulhado . . Sabe o que ele dizia? *Legião Vermelha.*

—Mas não vê uma certa relação...

—Vejo. Todos os membros da Confederação Patronal são visados. Esse individuo de que me falou, era agente da Patronal e tambem foi vitima de um atentado.

O estado de meu irmão é grave, mas se ele morrer, outro ocupará o seu lugar.

Informam-nos do governo civil:

As investigações referentes ao atentado de que ontem foi vitima o sr. Sergio Principe, foram entregues á 3.ª secção da policia de investigação, cujas diligencias foram iniciadas ao fim da tarde, pelo agente delas encarregado, que ainda não tem qualquer pista para a descoberta dos criminosos.

FEIRA TUMULTUOSA

Um conflicto entre populares e uma força da G. N. R.

CASTELO BRANCO, 9 — Ontem pelas 18 horas durante a feira anual da Sobreira Formosa estabeleceu-se um conflito grave entre populares e guarda republicana.

O comandante da força mandou tocar a fogo, ordenando no entanto pontarias altas. Apezar dessa ordem foram cometidas imprudencias de que resultou a morte duma pobre mulher e ficar gravemente ferido um popular.

Os feirantes debandaram em correrias. Ha indignação. — (C.)

O caso de um aluno de direito

Por um lamentavel lapso de revisão, saiu ontem precisamente ao contrario a noticia que demos ácêrca do quintanista de direito sr. Jorge de Carvalho Malato Fino. A quantia apontada pelo «Diario de Noticias» é muito superior é que de facto existe. De resto, trata-se de um caso puramente particular, que não devia ter vindo a publico.

A TARDE PARLAMENTAR

NO SENADO

Na mesa o sr. Pereira Osorio, presidindo; os srs. Santos Garcia e Raimundo Meira.

Entra imediatamente em discussão a proposta complementar do diploma concedendo subvenções ao funcionalismo civil e militar, sendo aprovados sem apreciação os cinco primeiros artigos.

O artigo 6.º, que trata da situação dos magistrados e delegados do M. P., teve larga discussão, falando sobre a materia os srs. Joaquim Crisostomo, Mendes dos Reis, ministro da justiça e Herculano Galhardo.

Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o atirou com ele e com a esposa para a maior das miserias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua do Bemformoso, 100, 4.º, dt.

O CRIME DO CAIS DO SODRÉ

O "Ávante"

escreve uma carta ao "Diario de Lisboa"

desmentindo que esteja na Confederação Patronal

e que seja cumplice do caso das cedulas falsas

Os trez individuos que foram presos á porta da estação do Cais do Sodré, por suspeita de estarem implicados na atentado contra José Gomes Pereira, «A'vante», já se encontram no governo civil, onde hoje foram interrogados pelo agente encarregado das investigações.

Foram depois acareados com varias pessoas que presencearam o atentado, entre elas um policia e um guarda fiscal, que estavam nesse momento na estação do Cais do Sodré, que declararam reconhece-los.

A proposito da noticia que ontem démos sobre o atentado de que foi alvo José Gomes Pereira, o *A'vante*, recebemos deste uma carta, donde transcrevemos alguns trechos:

«Sr. redactor — Li, ainda que a muito custo, o seu jornal de ha dias. E venho pedir-lhe a seguinte rectificação:

— Diz v. que corria, entre o operariado, o boato de que eu estou na Confederação Patronal e na policia, e de que fabriquei bombas de areia. Corria realmente esse boato, talvez fundamentado por eu andar com elementos afectos ao governo. E com quantos elementos desafectos eu acompanho! Isto dá-se com toda a gente.

Quere isto dizer que esteja mancomunado com eles? Não. E não acha que é dar prova de pouca firmeza julgar que uma amizade pode modificar as opiniões dos outros?

Não sinto rancor contra ninguem. E alguns *jovens* já me procuraram, pedindo-me que lhes dissesse o nome dos *bandidos* — o termo é deles — que atentaram contra mim. Respondi-lhes que não se incomodassem.

A Confederação Patronal e a policia tinham obrigação de declarar publicamente que eu estou lá.

Na parte que se refere a eu ter oferecido os meus serviços para ajudar a sufocar a revolta do sr. João de Castro Osorio, é verdadeira a noticia. Mais — combaterei todo e qualquer movimento conservador.

Não compreendo a noticia dada pelo governo civil de eu estar comprometido numa passagem de cedulas falsas em Abrantes. Nunca lá fui sequer. E' um facto ter *O Seculo* publicado ha dias uma correspondencia, onde, tratando do caso, falava dum *A'vante*, mas é, com certeza, doutro individuo com a mesma alcunha, que se trata. Sou de v. etc. *José Gomes Pereira, (o A'vante)*

O "foie-gras,,

Vai ser erigido um monumento ao seu inventor

PARIS, 9

A cidade de Strasburgo pensa em erigir uma estatua de bronze ao inventor do «foie-gras». Nomeou-se uma comissão que tem tratado de angariar dinheiro e de promover festas. A estatua deve ser inaugurada no proximo inverno.

ASSINATURAS DE VERÃO

DO

«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços: 10 dias . . . . . Esc. 1$00
20 » . . . . . » 2$00
30 » . . . . . » 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.